

A PRÁTICA SOCIAL DA LEITURA E DA ESCRITA A PARTIR DA DIVERSIDADE DOS GÊNEROS TEXTUAIS

Suerda Ramalho Lima¹
Isabel Cristina Arcelino Dias²
Larissa Raquel da Silva Alves³
Ana Luiza Galeno dos Santos⁴
Vanira Malhado Cazaux de Souza Velho⁵
Tânia Serra Azul Machado Bezerra⁶

RESUMO

As práticas sociais de leitura e escrita se adaptam e se desenvolvem em resposta às demandas de diferentes contextos culturais e históricos, sendo um elo fundamental para a comunicação e interação das crianças, contribuindo para a alfabetização e construção de identidade social. Os gêneros textuais são, portanto, formas específicas de manifestação de linguagens, variando de acordo com o contexto comunicativo e as finalidades discursivas. A diversidade desses gêneros reflete as múltiplas situações e propósitos comunicativos encontrados na vida cotidiana, desafiando leitores e escritores a compreensão e produção de textos em diversos formatos e estilos, ampliando suas habilidades comunicativas, interpretativas e sociais. Além disso, cabe destacar o estímulo coletivo promovido pela ludicidade que os gêneros permitem ao lidar com o imaginário e as emoções. Perante o exposto, esta análise científica tem o intuito de dialogar com Jobim e Souza (1994), Rojo (2012), Soares (2020), dentre outros, através de um plano de ação desenvolvido no Programa de Residência Pedagógica/CAPES/UECE, pelas residentes e preceptora do programa, elaborado no planejamento anual de linguagens para a turma do 1º ano do Ensino Fundamental em uma escola municipal de Fortaleza-CE. Metodologicamente, a partir do planejamento, foram escolhidos gêneros textuais associados ao desenvolvimento leitor e ao interesse ante a faixa etária das crianças, no sentido de elencar uma variedade de gêneros textuais adequados ao nível de desenvolvimento cognitivo e linguístico trabalhado. Sendo estes: contos, fábulas, rimas, lendas, parlendas e histórias em quadrinhos. Em análises dos resultados foi elaborada uma estratégia de alfabetização respeitosa e lúdica que interagisse com as crianças buscando observar o interesse por meio de seus conhecimentos prévios, sempre interligando aos gêneros propostos. Pretende-se, a partir deste estudo, identificar novas estratégias pedagógicas que trazem os gêneros como aliado à leitura e desenvolvimento social.

Palavras-chave: Alfabetização, Letramento, Plano de ação, Residência Pedagógica.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, suerda.ramalho@aluno.uece.br;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, isabel.dias@aluno.uece.br;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, lar.raquel@aluno.uece.br;

⁴ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, luiza.galeno@aluno.uece.br;

⁵ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, vanira.velho@aluno.uece.br;

⁶ Professora orientadora: PHD em Ciências da Educação; Doutora em Educação Brasileira, Professora Adjunta do Centro de Educação - UECE, tania.azul@uece.br.

INTRODUÇÃO

A prática social da leitura e da escrita, considerando a diversidade dos gêneros textuais, é fundamental na formação de leitores e escritores críticos. Em um contexto contemporâneo, onde a comunicação ocorre de diversas formas, é essencial que educadores e estudantes reconheçam essa pluralidade, que abrange gêneros literários, jornalísticos, acadêmicos, digitais e populares. Assim, a prática social da leitura e da escrita torna-se uma ferramenta poderosa para a inclusão e o diálogo intercultural.

Diante disso, este estudo pretende dialogar com Magda Soares (2020), com base em seu livro *Alfabetizar*, em que a autora traz a definição dos termos alfabetização e letramento e esclarece a interdependência entre estes no processo de aprendizagem da criança. Vejamos a seguir:

Alfabetização - Processo de apropriação da “tecnologia da escrita”, isto é, do conjunto de técnicas – procedimentos, habilidades-necessárias para a prática da leitura e da escrita: domínio do sistema de representação que é a escrita alfabética e das normas ortográficas; habilidades motoras de uso de instrumentos de escrita (lápis, caneta, borracha...); aquisição de modos de escrever e de modos de ler-aprendizagem de uma certa postura corporal adequada para escrever ou para ler; habilidades de escrever ou ler, seguindo convenções da escrita, tais como direção: direção correta da escrita na página (de cima para baixo, da esquerda para a direita); a organização espacial do texto na página; a manipulação correta e adequada dos suportes em que se escreve e nos quais se lê – livro, revista, jornal, papel etc (SOARES, 2020, p.27).

Letramento – Capacidade de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita, o que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos – para informar ou informar-se, para interagir com outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para dar apoio à memória etc.; habilidades de interpretar, produzir diferentes tipos e gêneros textos; habilidade de orientar-se pelas convenções de leitura que marcam o texto ou de lançar mão dessas convenções ao escrever; atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e prazer em ler e escrever, sabendo utilizar a escrita para encontrar ou fornecer informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada segundo as circunstâncias, os objetivos, o interlocutor (SOARES, 2020, p.27).

Alfabetização e letramento – São processos cognitivos e linguísticos distintos, portanto, a aprendizagem e o ensino de um e de outro é de natureza essencialmente diferente, entretanto, as ciências em que se baseiam esses processos e a pedagogia por elas sugeridas evidenciam que são processos simultâneos e interdependentes. A alfabetização a aquisição da tecnologia da escrita não precede nem é pré-requisito para o letramento, ao contrário, a criança aprende a ler e

escrever envolvendo-se em atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e de escrita (SOARES, 2020, p.27).

A partir deste conceito, a pesquisa desenvolvida e temática abordada reflete em afirmar que os processos de alfabetização e letramento ocorrem simultaneamente de modo que para estar presente existe o outro. Dentro das modalidades de ensino são trabalhadas tais processos de maneira distinta, por exemplo, na Educação Infantil estão presentes as contações de histórias, musicalização e brincadeiras cantadas estes recursos trabalham o letramento, escrita espontânea e a fonologia das letras e palavras; e no Ensino Fundamental, os processos são cobrados e representados nos livros didáticos, nos documentos oficiais e atividades propostas.

Dentro disso, estão presentes as múltiplas linguagens das crianças e para entendimento de Rojo (2012) o trabalho com os multiletramentos não precisa necessariamente trabalhar com tecnologias de comunicação e de informação, porém deve ser caracterizada por um trabalho em que se usa como referência o contexto cultural em que o aluno está inserido (popular, local, de massa), utilizando “gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático”, envolvendo textos, discursos, ampliando o repertório cultural na direção de outros letramentos, valorizados ou desvalorizados, partindo da vivência do próprio aluno, imergindo em letramentos críticos, implicando em na aprendizagem compartilhada e mútua entre os pares e agenciada pelo próprio aluno.

Jobim e Souza (1994), afirma que através da linguagem que a criança transmite a representação de sua realidade:

É por meio da linguagem que a criança constrói a representação da realidade na qual está inserida. Agindo, ela é capaz de transformar a realidade, mas, ao mesmo tempo, é também transformada por esse seu modo de agir no mundo. Sua participação na dialética da subordinação e do controle deve ser entendida a partir do papel que ela assume na recriação de sua realidade histórica por meio do uso que faz da linguagem nas interações sociais (JOBIM E SOUZA, 1994, p. 22).

Os gêneros textuais são, portanto, formas específicas de manifestação de linguagens, variando de acordo com o contexto comunicativo e as finalidades discursivas. A diversidade desses gêneros reflete as múltiplas situações e propósitos comunicativos encontrados na vida cotidiana, desafiando leitores e escritores a compreensão e produção de textos em diversos formatos e estilos, ampliando suas habilidades comunicativas, interpretativas e sociais. Além disso, cabe destacar o

estímulo coletivo promovido pela ludicidade que os gêneros permitem ao lidar com o imaginário e as emoções.

Jobim e Souza (1994), descreve em seu livro o que Vygotsky, Bakhtin e Benjamin pensam sobre o papel da imaginação na construção do conhecimento:

Tanto Vygotsky (1987) quanto Bakhtin (1985) manifestam-se em perfeita sintonia com as idéias de Benjamin em relação ao papel fundamental da imaginação na constituição do conhecimento. Esses autores questionam o critério vulgar que traça uma fronteira impenetrável entre fantasia e realidade ou entre paixão e razão. Na perspectiva do senso comum, imaginação e fantasia se fundem com o irreal, com aquilo que não se ajusta à realidade e que, portanto, carece de valor prático e de racionalidade. Essencialmente, esclarece Vygo no oi tsky, essa definição pode ser contestada quando admitimos que a imaginação, sendo a base de toda atividade criadora, manifesta-se por igual em todos os aspectos da vida cultural, possibilitando a criação artística, científica e técnica. Nesse sentido, tudo que nos rodeia e tenha sido criado pela mão do homem, todo o mundo da cultura (com exceção do mundo da natureza), tudo é produto da criação e da imaginação humana. Portanto, diz Vygotsky, todos os objetos da vida diária, sem excluir os mais simples e habituais, são como fantasias cristalizadas (JOBIM E SOUZA, 1994, p. 146).

As reflexões de Jobim e Souza (1994), sobre a relação da criança com mundo e a relação com o outro e o reconhecimento da criança como um ser altamente criativo, porém, através de imposições sociais sua criatividade vai sendo moldada perdendo sua espontaneidade. Reflexões estas, que influenciaram as autoras deste artigo na elaboração de um plano de ação, em que reconhecem e buscam aplicação de atividades pedagógicas trabalhando a escrita e a oralidade, em busca da manutenção da criatividade, desenvolvimento da sua autonomia na aprendizagem e desenvolvimento de sua identidade como sujeito social histórico crítico. Sobre este plano, ressaltamos que foi desenvolvido dentro do Programa de Residência Pedagógica/CAPES/UECE, pelas residentes e preceptora do programa, para a turma do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Fortaleza-CE.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, tendo como principal instrumento de coleta de dados, o diário de campo, utilizado pelas bolsistas do Programa Residência Pedagógica. Foi realizada ainda uma pesquisa bibliográfica, com base nos referências teóricos de Jobim e Souza (1994), Rojo (2012), Soares (2020), dentre outros, que tratam sobre as seguintes temáticas: Infâncias, Gêneros Textuais, Alfabetização e Letramento.

A pesquisa qualitativa desempenha um papel fundamental na busca por um entendimento aprofundado e contextualizado dos fenômenos sociais, permitindo a exploração das complexidades das experiências humanas.

“A pesquisa qualitativa busca entender como os indivíduos interpretam e dão significado às suas experiências e ao mundo ao seu redor. Por meio de métodos como entrevistas e grupos focais, é possível captar a complexidade das interações sociais e os significados construídos nas práticas cotidianas” (MINAYO, 2015, p. 23).

Essa profundidade analítica é essencial para a construção de teorias, a formulação de políticas públicas e a prática profissional, uma vez que permite que pesquisadores e tomadores de decisão compreendam as necessidades e realidades dos grupos estudados, contribuindo para intervenções mais eficazes e sensíveis.

Sobre o diário de campo, Ostetto (2013) descreve sua importância para o docente no aprimoramento da atividade pedagógica, “ao escrever nossas experiências, nosso fazer ganha visibilidade, torna-se documento ao qual podemos retornar para rever o vivido, atribuindo-lhe outros significados e projetando outros fazeres desejados e necessários” (OSTETTO, 2013, p. 13). Portanto, é um documento indicado para o registro e observação do professor, auxiliando no planejamento e na reflexão da sua prática.

Esta construção se deu com observação e análises na turma do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Fortaleza. Ela é localizada em um bairro periférico e as crianças algumas vezes, não tem assiduidade com as frequências. Contudo, a inclusão na realização das propostas era realizada continuamente, pelo grupo de residentes da UECE, lotadas naquela instituição.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para dar início ao ano letivo de 2023, planejamos nossa primeira atividade dentro do Programa Residência Pedagógica voltada às crianças, com o intuito de nos apresentarmos e criarmos uma conexão com a turma. Com base nas primeiras observações e identificação dos interesses dos educandos, decidimos começar com a dramatização da história de Chapeuzinho Vermelho. Essa vivência foi tão marcante para todos que resolvemos elaborar nosso plano de ação, parte integrante do planejamento anual de linguagens, com o tema: “A prática social da leitura e da escrita a partir da diversidade dos gêneros textuais”.

Com relação ao nosso plano, utilizamos vários gêneros textuais, desde literaturas infantis tradicionais, como contos e fábulas, até lendas do folclore, parlendas, trava-línguas e histórias em quadrinhos. Empregamos diversas abordagens de contação de histórias, como palitoches, dramatização, leituras de livros infantis, cartazes e multimídias, como vídeos de contação de histórias, músicas e áudios. Buscando incentivar a interação e participação das crianças, utilizamos a predição em todas as atividades, dando oportunidade para que as crianças se manifestem oralmente, demonstrando seus conhecimentos prévios e suas idéias sobre a história a ser contada. Após a contação, incentivamos as crianças a serem os protagonistas, recontando as histórias de acordo com seu entendimento, promovendo sua autonomia.

Inforsato e Santos (2011), definem o que é o planejamento, qual o seu significado no sistema escolar, para que se trace um plano de ação definindo as atividades pedagógicas para que se alcance o objetivo dentro do processo de aprendizagem.

Planejar é o ato de se pensar na situação partindo de objetivos e, mentalmente, de projetar ações para que estes sejam alcançados. Desse ato prospectivo, ato mental como afirmamos, deriva-se um plano ou um projeto. Plano é um documento escrito materializado, no qual constam todos os elementos necessários para a realização do empreendimento. Em seu aspecto mais essencial, ele é a apresentação organizada das ações pensadas durante as etapas do planejamento. Dependendo da abrangência da situação planejada, os planos são mais alongados ou mais imediatos. No caso do sistema escolar, pelo seu modo de estruturação, o planejamento das ações pedagógicas resulta em planos de curso, de disciplinas, de unidade e de aula (INFORSATO; SANTOS, 2011, p.86/87).

Metodologicamente, a partir do planejamento, foram escolhidos gêneros textuais associados ao desenvolvimento leitor e ao interesse ante a faixa etária das crianças, no sentido de elencar uma variedade de gêneros textuais adequados ao nível de desenvolvimento cognitivo e linguístico trabalhado. Sendo estes: contos, fábulas, rimas, lendas, parlendas e histórias em quadrinhos. Com esta escolha, desenvolvemos atividades lúdicas e interativas para que as crianças participassem ativamente de todos os momentos propostos neste projeto.

Em análises dos resultados foi elaborada uma estratégia de alfabetização respeitosa e lúdica que interagisse com as crianças buscando observar o interesse por meio de seus conhecimentos prévios, sempre interligando aos gêneros propostos. Pretende-se, a partir deste estudo, identificar novas estratégias pedagógicas que trazem os gêneros como aliado à leitura e desenvolvimento social.

A partir deste objetivo definimos um cronograma, que foi seguido, respeitando o planejamento da escola, com alterações e adaptações conforme necessário. O cronograma ficou assim estabelecido: de abril a junho (contos/fábulas); de agosto a setembro (lendas/parlendas/trava-línguas); e de outubro a novembro (histórias em quadrinhos). Todas as atividades foram cuidadosamente planejadas em conjunto. Elaboramos um plano de aula para cada dia, este também não se limitou a um dia, sendo na maioria das vezes, uma sequência didática de dois dias. Produzimos e selecionamos os materiais a serem utilizados no letramento e na alfabetização. Seguimos as normas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tendo como base os objetivos gerais, específicos e as habilidades inerentes à série do primeiro ano do Ensino Fundamental (BRASIL, 2017). Sobre o planejamento, podemos fazer um parêntese que Sousa (2022) chama a atenção:

“[...] o planejamento é um material reflexivo, intencional e voltado para o futuro. Ele não é um engessamento do trabalho educativo, no sentido de tolher a liberdade criativa do professor em sala de aula, mas disciplina essa liberdade em face dos objetivos, isto é, do ponto de chegada que se pretende alcançar com as ações educativas (SOUSA, 2022, p. 288).

Iniciamos as atividades do plano de ação com a contação da história “O patinho feio”, cujo gênero textual trabalhado foi fábula. Começamos com uma roda de conversa e predição. Em seguida, utilizamos dois recursos para melhor visualização: o livro

literário e um avental com os personagens. A atividade desenvolvida estimulou as crianças a recontarem a história e a construírem palavras relacionadas ao texto com o alfabeto móvel.

Outro dia, trouxemos a história “Bom dia, todas as cores”, de Ruth Rocha. Nesse momento, trabalhamos com a roda de conversa, a predição e o uso de palitoches, além de múltiplas linguagens (música e áudio da história), incentivando a criatividade, oralidade e imaginação. Após a contação, as crianças utilizaram os palitoches para recontar a história, e formaram palavras com o alfabeto móvel, a partir das imagens que estavam na atividade proposta.

Logo depois, para finalizar o primeiro módulo, dos contos e fábulas, pensamos em uma atividade em que as crianças criaram uma história com o jogo de dados. A atividade consistia em produzir um texto coletivamente, usando a imaginação e a criatividade com base nas figuras ou trechos escritos que apareciam nas faces dos dados jogados. A história foi contada oralmente pelas crianças e escrita por uma das bolsistas. Depois, as crianças ilustraram a história com um lindo desenho. Deram também um título: “A rainha e sua baleia”.

No trabalho com as rimas, lendas e o folclore, trouxemos diversas atividades, histórias, figuras e jogos didáticos, com o objetivo de trabalhar o letramento a partir das histórias contadas e de atividades de apresentação das figuras do folclore. Quanto ao desenvolvimento da escrita, desenhos dos personagens foram impressos no papel e distribuídos, sendo solicitado para cada crianças, que escrevessem de forma espontânea seus respectivos nomes, em seguida foi escrito no quadro o nome correto, de modo que comparasse com a sua escrita.

Finalizando, resolvemos integrar o trabalho com as histórias em quadrinhos ao Projeto Turma da Mônica. Esse Projeto foi desenvolvido com o objetivo de possibilitar o desenvolvimento e o uso social da leitura e da escrita a partir da diversidade dos gêneros textuais. As histórias em quadrinhos foram apresentadas às crianças à medida em que os temas principais eram trabalhados.

“A finalização de um projeto pedagógico na educação infantil deve ser um momento de celebração e reflexão, onde as crianças têm a oportunidade de compartilhar suas aprendizagens e conquistas, reforçando a importância do processo de criação e a valorização do que foi desenvolvido” (PEREIRA, 2018, p. 95).

Com esta citação, podemos refletir sobre a importância de realizar a culminância de todo projeto construído, pois cada atividade e representação espontânea das crianças

devem ser exibidas de modo que sejam apreciadas pelas autoras e por aqueles que iram visitar; como já dialogado quanto mais pertencente ela estar melhor ser sua aprendizagem e desenvolvimento crítico e cognitivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar esta pesquisa foi de grande relevância, pois ao observar os resultados apresentados, percebe-se que não nos restringimos a um único tipo de literatura, mas trabalhamos com diversos gêneros, valorizando a nossa cultura. Trabalhamos com o folclore brasileiro, as lendas, as parlendas, os trava línguas e os quadrinhos, que fazem parte da nossa diversidade cultural e regional. Ao mesmo tempo, empregamos várias abordagens para as contações de história, de formas lúdicas e criativas, a fim de chamar a atenção das crianças e promover sua participação ativa.

Diante disso, observamos a alegria e o envolvimento das crianças, oportunizando a alfabetização de forma prazerosa e vinculada ao letramento como uma forma social de comunicação. Além disso, contribuímos para o desenvolvimento da linguagem e do prazer pela leitura, com o objetivo de formar novos leitores, de forma que o protagonismo infantil retratado na Educação Infantil seja representado no Ensino Fundamental, sem haver uma ruptura entre os ensinamentos.

Quanto a nós, ressaltamos o quanto foi rica e instigante essa experiência como bolsistas no Programa Residência Pedagógica, especialmente atuando na turma de 1º ano do Ensino Fundamental, que nos proporcionou grandes aprendizados e muitas alegrias. Essa vivência nos permitiu uma formação mais completa e a aquisição da bagagem pedagógica necessária para aprimorar nossa prática docente. Ter uma escuta e olhar sensível para com as crianças, nos faz ser profissionais diferenciais, pois quanto mais uma criança se sente acolhida e vista, maior é o prazer e admiração pelo professor.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017.

INFORSATO, E. C.; SANTOS, R. A. A preparação das aulas. *In*: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. **Caderno de Formação: formação de professores didática geral**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 86-99, v. 9.

JOBIM E SOUZA, S. **Infância e linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin**. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa qualitativa: teoria, planejamento e pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2015.p. 23.

OSTETTO, L. E. Observação, registro, documentação: nomear e significar as experiências. *In*: OSTETTO, L. E. (org.). **Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. Campinas: Papyrus, 2013, p. 13-32.

PEREIRA, M. S. **A prática pedagógica na educação infantil: desafios e possibilidades**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2018. p. 95.

ROJO, R. Apresentação: Protótipos didáticos para os multiletramentos. *In*: ROJO, R.; MOURA, E. (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 7-9.

SOARES, M. **Alfabetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

SOUSA, P. “Mas o que eu faço na prática, então?”: reflexões acerca do planejamento no processo de alfabetização. *In*: CHRAIM, A. M.; PEDRALLI, R. (Orgs.). **Alfabetização e humanização: a apropriação inicial da escrita sob bases histórico-culturais**. Campinas/SP: Pontes Editores, 2022. p. 293-316.